

AZOXISTROBIN 200 CIPROCONAZOLE 80 CCAB SC®

Registrado no Ministério da Agricultura e Pecuária – MAPA sob nº 12521

COMPOSIÇÃO:

Ingredientes ativos:

Methyl(E)-2-[2-[6-(2-cyanophenoxy)pyrimidin-4-yloxy]phenyl]-3-methoxyacrylate (AZOXISTROBINA)	200 g/L (20% m/v)
(2RS,3RS;2RS,3SR)-2-(4-chlorophenyl)-3-cyclopropyl-1-(1H-1,2,4-triazol-1-yl)butan-2-ol (CIPROCONAZOL)	80 g/L (8% m/v)
Outros Ingredientes	820 g/L (82% m/v)

GRUPO	C3	FUNGICIDA
GRUPO	G1	FUNGICIDA

CONTEÚDO: VIDE RÓTULO

CLASSE: Fungicida sistêmico

GRUPO QUÍMICO: Estrobilurina e Triazol

TIPO DE FORMULAÇÃO: Suspensão Concentrada - SC

TITULAR DO REGISTRO (*):

CCAB AGRO S.A.

Alameda Santos, 2159 – 6º andar – Cerqueira César

São Paulo/SP - CEP: 01419 100 - Fone:(011) 3889-5600

C.N.P.J.: 08 938.255/0001-01

Número de Registro do Estabelecimento/Estado: CDA/CFICS/SP nº 820 e SP-3374

(*)IMPORTADOR (PRODUTO FORMULADO)

FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:

Azoxistrobin Técnico CCAB

Registrado no Ministério da Agricultura e Pecuária – MAPA sob nº 25316

Shangyu Nutrichem Co., Ltd

Nº 9 Weijiu Rd. Shangyu Economic and Technological Development Area Zhejiang 312369 – China

Jiangsu Good Harvest-Weien Agrochemical Co., Ltd.

Laogang, Qidong City, 226221, Jiangsu – China

Azoxistrobina Tradecorp Técnico III

Registrado no Ministério da Agricultura e Pecuária – MAPA sob nº 20217

Hebei Veyong Bio-Chemical Co., Ltd

Nº 6, Middle Huagong Road, Circulation Chemical Industry Park, Shijiazhuang City, Hebei – China

Ciproconazol Técnico CCAB

Registrado no Ministério da Agricultura e Pecuária – MAPA sob nº 44219

Zhejiang Udragon Bioscience Co., Ltd.

Nº 1 Fangjiadai Road, Haiyan Economic Development Zone, Haiyan, Zhejiang – China

Jiangxi Synica Enterprise Co. Ltd.
Gold Hill, Hengfeng, Yongxiu, Jiangxi – China.

Tecnomyl S.A.
Parque Industrial Avay, Villeta – Paraguai.

Shangyu Nutrichem Co., Ltd
Nº 9 Weijiu Rd. Hangzhou Bay Shangyu Economic and Technological Development Area,
Zhejiang 312369 – China

Rudong Zhongyi Chemical Co., Ltd
The Second Haibin Road, Coastal Economic Development Zone, Rudong Jiangsu – China

FORMULADOR:
TECNOMYL S.A
Parque Industrial Avay, Villeta – Paraguai

NINGBO SUNJOY AGROSCIENCE CO., LTD
BeiHai Road, n. 1165, Ningbo Chemical Industry Zone, Xiepu Town, Zhenhai District, Ningbo,
Zhejiang Province, 315040 – China

PHYTEUROP
Rue Pierre My, ZI Grande Champagne, 49260 Montreuil-Bellay – França

Rudong Zhongyi Chemical Co., Ltd
The Second Haibin Road, Coastal Economic Development Zone, Rudong Jiangsu – China

Shangyu Nutrichem Co., Ltd
Nº 9 Weijiu Rd. Hangzhou Bay Shangyu Economic and Technological Development Area,
Zhejiang 312369 – China

Hangzhou Udragon Chemical Co., Ltd.
Nº 172 Zhangjiadun Road, Tangxi, Yuhang, Hangzhou Zhejiang 311106 – China

Hebei Veyong Bio-Chemical CO., Ltd
No 6, Middle Huangong Road, Circulation Chemical Industry Park, Shijiazhuang City, Hebei –
China

Chizhou Bioagriland Multichem Co., Ltd.
Xiangyu Chemical Industry Park, Dongzhi County, Chizhou City, Anhui Province – China

Jiangsu Sevencontinent Green Chemical CO. Ltd
North area of Dongsha Chem-Zone, Zhangjiagang Jiangsu 215600 China

FERSOL INDÚSTRIA E COMÉRCIO S/A
Rodovia Presidente Castelo Branco, Km 68,5 - Olhos D`Água
Mairinque – SP – CEP: 18120-970
CNPJ: 47.226.493/0001-46

OURO FINO QUÍMICA S.A
Avenida Filomena Cartafina nº 22335, quadra 14, lote 5. - Distrito Industrial III
Uberaba – MG – CEP: 38044750
CNPJ: 09.100.671/0001-07

OXIQUÍMICA AGROCIÊNCIA LTDA

Rua Minervino de Campos Pedroso, 13 - Parque Industrial Carlos Tonanni

Jaboticabal – SP – CEP: 14871-360

CNPJ: 65.011.967/0001-14**PRENTISS QUÍMICA LTDA.**

Rodovia PR 423 – km 24,5 - Campo Largo /PR

CNPJ: 00.729.422/0001-00**TAGMA BRASIL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PRODUTOS QUÍMICOS LTDA**

Avenida Roberto Simonsen, 1.459 - Recanto dos Pássaros – Paulínia – SP – CEP: 13148-030

CNPJ: 03.855.423/0001-81**ULTRAFINE TECHNOLOGIES INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PRODUTOS QUÍMICOS****LTDA** Rua Bonifácio Rosso Ross, nº 260 - Bairro Cruz Alta – Indaiatuba – SP - CEP:13.348-790 **CNPJ: 50.025.469/0004-04****SUZHOU GREENLANDS CHEMICAL CO., LTD.**

Suite 910, Guotai Oriental Plaza, No. 9. East Renmin Road, Zhangjiagang,

Jiangsu Province, 215600, China

Shanghai High Victory Fine Chemical Co. Ltd.

Nº 4688, Jinshan Avenue, Jinshan District, Shanghai, China

MANIPULADOR:**ULTRAFINE TECHNOLOGIES INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PRODUTOS QUÍMICOS****LTDA** Rua Bonifácio Rosso Ross, nº 260 - Bairro Cruz Alta – Indaiatuba – SP - CEP:13.348-790 **CNPJ: 50.025.469/0004-04****FERSOL INDUSTRIA E COMÉRCIO S/A**

Rodovia Presidente Castelo Branco, Km 68,5 - Olhos D` Água –

Mairinque – SP – CEP: 18120-970

CNPJ: 47.226.493/0001-46

Nº do Lote ou da partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de Fabricação:	
Data de Vencimento:	

ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.**É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE. É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.****CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA: CATEGORIA 4 – PRODUTO POUCO TÓXICO****CLASSIFICAÇÃO QUANTO AO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL: CLASSE II – PRODUTO MUITO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE**

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA – MAPA

INSTRUÇÕES DE USO: AZOXISTROBIN 200 CIPROCONAZOLE 80 CCAB SC é um fungicida sistêmico, que deve ser utilizado conforme as indicações no quadro abaixo.

Culturas	Doenças		Dose	
	Nome comum	Nome científico	Produto comercial	Ingrediente ativo
Algodão	Ramulose	<i>Colletotrichum gossypii</i> <i>var. cephalosporioides</i>	300 mL/ha	60 + 24 g/ha
	Ramulária	<i>Ramularia areola</i>		
Café	Cercosporiose	<i>Cercospora coffeicola</i>	500 mL/ha (Intervalo de 60 dias. Adicionar adjuvante a 0,5% do volume de calda) OU 750 mL/ha (Intervalo de 90 dias. Adicionar adjuvante a 0,5% do volume de calda)	100 + 40 g/ha OU 150 + 60 g/ha
	Ferrugem	<i>Hemileia vastatrix</i>		
Cana-de-açúcar	Ferrugem	<i>Puccinia melanocephala</i>	250 a 500 mL/ha	50 + 20 g/ha a 100 + 40 g/ha
	Ferrugem alaranjada	<i>Puccinia kuehni</i>	500 mL/ha (Adicionar adjuvante a 0,5% do volume de calda. Utilizar no máximo 600 mL/ha de adjuvante)	100 + 40 g/ha
	Podridão-abacaxi	<i>Ceratocystis paradoxa</i>	250 mL/ha	50 + 20 g/ha
*Cana-de-açúcar (Propágulos Vegetativos)	Ferrugem	<i>Puccinia melanocephala</i>	250 a 300 mL/ha	50 + 20 g/ha a 60 + 24 g/ha
	Podridão-abacaxi	<i>Ceratocystis paradoxa</i>		
Cevada	Mancha-reticular	<i>Drechslera teres</i>	300 mL/ha (Adicionar adjuvante a 0,5% do volume de calda)	60 + 24 g/ha
	Ferrugem-da-folha	<i>Puccinia hordei</i>		
Girassol	Mancha-de-alternária	<i>Alternaria helianthi</i>	250 mL/ha	50 + 20 g/ha
	Oídio	<i>Erysiphe cichoracearum</i>	200 mL/ha	40 + 16 g/ha
Milho	Mancha-de-Phaeosphaeria	<i>Phaeosphaeria maydis</i>	300 mL/ha (Adicionar	60 + 24 g/ha

	Cercosporiose	<i>Cercospora-zeae-maydis</i>	adjuvante a 0,5% do volume de calda)	
Soja	Ferrugem-asiática	<i>Phakopsora pachyrhizi</i>	300 mL/ha (Adicionar adjuvante a 0,5% do volume de calda. Utilizar no máximo 600 mL/ha de adjuvante)	60 + 24 g/ha
	Crestamento-foliar	<i>Cercospora kikuchii</i>		
	Mancha-parda	<i>Septoria glycines</i>		
	Oídio	<i>Microsphaera diffusa</i>		
	Mela	<i>Thanatephorus cucumeris</i>		
	Mancha-alvo	<i>Corynespora cassicola</i>		
	Antracnose	<i>Colletotrichum truncatum</i>		
Trigo	Mancha-bronzeada-da-folha	<i>Drechslera tritici-repentis</i>	300 mL/ha (Adicionar adjuvante a 0,5% do volume de calda)	60 + 24 g/ha
	Ferrugem-da-folha	<i>Puccinia triticina</i>		
	Ferrugem-do-colmo	<i>Puccinia graminis</i>		

*Exclusivamente para tratamento industrial de propágulos vegetativos

MODO E EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO:

NÚMERO, ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO:

Algodão – Aplicar AZOXISTROBIN 200 CIPROCONAZOLE 80 CCAB SC preventivamente, reaplicando se necessário num intervalo de 14 a 21 dias. Realizar no máximo 3 aplicações no ciclo da cultura. Intercalar com fungicida(s) de outro(s) grupo(s) químico(s).

Para controle da Ramulose, iniciar as pulverizações ao redor de 25 dias após a emergência da cultura ou no estágio de 2 a 4 folhas verdadeiras.

Para o controle da Ramulária, iniciar as pulverizações ao redor de 40 a 45 dias após a emergência da cultura.

Café - Aplicar AZOXISTROBIN 200 CIPROCONAZOLE 80 CCAB SC preventivamente, antes do aparecimento dos sintomas da doença. Repetir as aplicações em intervalo de 60 dias, realizando no máximo 3 aplicações/safra, ou em intervalo de 90 dias, realizando no máximo 2 aplicações/safra.

O produto deverá ser pulverizado preferencialmente na época preconizada para o controle das doenças, no período de maior infecção, o que normalmente ocorre nos meses de Dezembro a Abril.

Cana-de-açúcar – para controle da Ferrugem e Ferrugem-alaranjada, aplicar AZOXISTROBIN 200 CIPROCONAZOLE 80 CCAB SC na forma de aplicação foliar. Iniciar as pulverizações preventivamente ou no máximo, no surgimento dos primeiros sintomas da doença. Reaplicar em intervalo de 30 dias, efetuando no máximo 6 aplicações por ciclo da cultura. Essas aplicações deverão ser concentradas na fase de máximo desenvolvimento vegetativo das plantas. Para Ferrugem, utilizar a maior dose em variedades susceptíveis, plantadas em época favorável a ocorrência da doença.

Para o controle da Podridão-abacaxi, pulverizar o produto sobre os toletes no sulco de plantio, em jato dirigido.

AZOXISTROBIN 200 CIPROCONAZOLE 80 CCAB SC pode ser utilizado em uma única aplicação, através do tratamento de propágulos vegetativos, pelo fornecedor do produto, antes do plantio. O tratamento visa o controle de Ferrugem e Podridão-abacaxi. Solicitar a utilização da maior dose em variedades com maior suscetibilidade à ferrugem, plantada em época favorável à ocorrência da doença.

Cevada - aplicar AZOXISTROBIN 200 CIPROCONAZOLE 80 CCAB SC preventivamente ou no máximo no surgimento dos primeiros sintomas das doenças, pulverizando o produto em torno dos 30 dias após a emergência da cultura, reaplicando num intervalo de 21 dias. Efetuar no máximo 2 aplicações no ciclo da cultura.

Girassol - aplicar AZOXISTROBIN 200 CIPROCONAZOLE 80 CCAB SC no surgimento dos primeiros sintomas das doenças, devendo ser reaplicado em intervalo de 14 dias. Efetuar no máximo 2 aplicações no ciclo da cultura.

Milho - aplicar AZOXISTROBIN 200 CIPROCONAZOLE 80 CCAB SC preventivamente aos 40 a 50 dias após a semeadura (observando-se o desenvolvimento da cultura, em função da precocidade do material utilizado) e reaplicando com intervalo de 15 dias (a fim de cobrir adequadamente o período de máxima susceptibilidade). Efetuar no máximo 2 aplicações no ciclo da cultura.

Soja - para o controle da Ferrugem-asiática realizar a primeira aplicação de AZOXISTROBIN 200 CIPROCONAZOLE 80 CCAB SC preventivamente, no estágio R1 (início do florescimento) e reaplicar num intervalo máximo de 14 dias, se as condições climáticas estiverem favoráveis ao desenvolvimento da doença, ou então num intervalo de 21 dias, se as condições climáticas estiverem menos favoráveis à doença. Continuar as pulverizações com outros produtos recomendados para controle da Ferrugem-asiática, caso as condições climáticas permaneçam favoráveis à progressão da doença.

Para o controle do Crestamento-foliar e da Mancha-parda realizar aplicação do produto no estágio R5.1.

Para o controle do Oídio, aplicar o produto quando o nível de infecção atingir 20%.

Para o controle da Antracnose, da Mela e da Mancha-Alvo, realizar a primeira aplicação do produto preventivamente, no máximo até o estágio R2 (florescimento pleno) e reaplicar num intervalo máximo de 28 dias, caso as condições climáticas estejam favoráveis ao desenvolvimento das doenças ou então reaplicar no estágio R5.1 (grãos perceptíveis ao tato - o equivalente a 10% da granação).

Realizar no máximo 2 aplicações no ciclo da cultura, na forma de pulverização foliar.

Trigo - aplicar AZOXISTROBIN 200 CIPROCONAZOLE 80 CCAB SC preventivamente ou nos estágios iniciais de infecção das doenças foliares do trigo (até 5% de incidência), num intervalo de 14 a 21 dias. Efetuar no máximo 2 aplicações no ciclo da cultura.

MODO DE APLICAÇÃO:

AZOXISTROBIN 200 CIPROCONAZOLE 80 CCAB SC deve ser aplicado diluído em água e na forma de pulverização.

TERRESTRE:

Nas culturas de Algodão, Cana-de-açúcar, Cevada, Girassol, Milho, Soja e Trigo, utilizar volume de 100 a 200 L/ha de água e realizar a aplicação através de um pulverizador tratorizado de barra, equipado com bicos adequados para fungicidas sistêmicos, conforme recomendação do fabricante, de forma a obter uma boa cobertura do produto, protegendo a cultura contra as doenças indicadas e reduzindo as perdas por deriva e evaporação.

Na aplicação em sulco de plantio para Cana-de-açúcar, utilizar volume de 100 L/ha de água. O sulco deve ser fechado logo após a pulverização sobre os toletes.

Na cultura de Café utilizar volume de 400 L/ha de água, realizando a pulverização através de equipamento tipo turbo atomizador ou costal, equipado com pontas de jato cônico cheio.

Recomenda-se fazer as pulverizações nas seguintes condições:

- Umidade relativa do ar acima de 55%
- Velocidade do vento entre 3 a 10 km/h
- Temperatura abaixo de 30°C

AÉREA (Algodão, Cana-de-açúcar, Cevada, Milho, Soja e Trigo):

Utilizar um volume de calda entre 30 a 40 L/ha.

As pontas devem ser apropriadas para o tipo de aplicação. Exemplo: pontas de jato cônico vazio. Recomenda-se o fechamento de bicos nas pontas das asas para evitar perdas da pulverização por influência dos vórtices.

Recomenda-se fazer as pulverizações nas seguintes condições:

- Umidade relativa do ar acima de 55%
- Velocidade do vento entre 3 a 10 km/h
- Temperatura abaixo de 30°C

Evitar aplicações com velocidades de vento inferiores a 3 km/h porque ocorrerá o fenômeno de inversões térmicas, causando maior permanência das gotas no ar, contaminando o avião, bandeirinhas e o meio ambiente e prejudicando consideravelmente a deposição das gotas.

Aplicações efetuadas nas horas mais quentes do dia também deverão ser evitadas, pois causarão perdas das gotas devido a ação das correntes térmicas ascendentes. O fator climático mais importante a considerar deverá ser sempre a umidade relativa do ar, a qual determinará uma maior ou menor deriva das gotas pelo vento.

Gerenciamento de deriva

O potencial de deriva é determinado pela interação de muitos fatores relativos ao equipamento de pulverização e o clima. O aplicador deve considerar todos estes fatores quando da decisão de aplicar.

Diâmetro da gota: A melhor estratégia de gerenciamento de deriva é aplicar o maior diâmetro de gotas possíveis para dar uma boa cobertura e controle. A presença de culturas sensíveis nas proximidades, condições climáticas e infestação podem afetar o gerenciamento da deriva e a cobertura das plantas. Aplicando gotas de diâmetro maior reduz-se o potencial de deriva, mas não a previne se as aplicações forem feitas de maneira imprópria ou sob condições ambientais desfavoráveis. Leia as instruções sobre condições de vento, temperatura, umidade relativa do ar e inversão térmica.

Controlando o diâmetro de gotas:

- Volume - Use bicos de vazão maior para aplicar o volume de calda mais alto possível, considerando suas necessidades práticas. Bicos com uma vazão maior produzem gotas maiores.
- Pressão - Use a menor pressão indicada para o bico. Pressões maiores reduzem o diâmetro de gotas e não melhoram a penetração na cultura. Quanto maiores volumes forem necessários, use bicos de vazão maior ao invés de aumentar a pressão.
- Tipo de bico - Use o tipo de bico apropriado para o tipo de aplicação desejada. Na maioria dos bicos, ângulos de aplicação maiores produzem gotas maiores. Considere o uso de bicos de baixa deriva.

Controlando o diâmetro de gotas em aplicação aérea:

- Número de bicos - Use o menor número de bicos com maior vazão possível que proporcione uma cobertura uniforme.

- Orientação dos bicos - Direcionando os bicos de maneira que o jato esteja dirigido para trás, paralelo a corrente de ar produzirá gotas maiores que outras orientações.
- Tipo de bico - Bicos de jato cheio, orientados para trás produzem gotas maiores que outros tipos de bico.
- Comprimento da barra - O comprimento da barra não deve exceder $\frac{3}{4}$ da asa ou do comprimento do motor. Barras maiores aumentam o potencial de deriva.
- Altura da barra - Regule a altura da barra para a menor possível para cobertura uniforme, reduzindo a exposição das gotas à evaporação e aos ventos.
- Ventos - O potencial de deriva aumenta com a velocidade do vento, inferior a 2 km/h (devido ao potencial de inversão) ou maior que 10 km/h. No entanto, muitos fatores, incluindo diâmetro de gotas e tipo de equipamento, determinam o potencial de deriva a uma dada velocidade do vento. Não aplicar se houver rajadas de vento ou em condições sem vento.

OBS: As condições locais podem influenciar o padrão do vento. Todo aplicador deve estar familiarizado com os padrões de ventos locais e como eles afetam a deriva.

Temperatura e Umidade: Aplicando em condições de clima quente e seco, regule o equipamento para produzir gotas maiores e reduzir o efeito da evaporação.

Inversão Térmica: O potencial de deriva é alto durante uma inversão térmica. Inversões térmicas diminuem o movimento vertical do ar, formando uma nuvem de pequenas gotas suspensas que permanecem perto do solo e com movimento lateral. Inversões térmicas são caracterizadas pela elevação de temperatura com relação à altitude e são comuns em noites com poucas nuvens e pouco ou nenhum vento. Elas começam a ser formada ao pôr-do-sol e frequentemente continuam até a manhã seguinte. Sua presença pode ser indicada pela neblina no nível do solo, no entanto, se não houver neblina, as inversões podem ser identificadas pelo movimento da fumaça originária de uma fonte no solo. Formação de uma nuvem de fumaça em camadas e com movimento lateral indicam a presença de uma inversão térmica, enquanto que se a fumaça for rapidamente dispersada com movimento ascendente, há indicação de um bom movimento vertical do ar.

LAVAGEM DO EQUIPAMENTO DE APLICAÇÃO:

Antes da aplicação verifique e inicie a pulverização somente com o equipamento limpo e bem conservado. Imediatamente após a aplicação, fazer uma completa limpeza de todo o equipamento para reduzir o risco da formação de depósitos sólidos que possam se tornar difíceis de serem removidos. O adiamento mesmo por poucas horas torna a limpeza mais difícil.

1. Com o equipamento de aplicação vazio, enxágue completamente o pulverizador e faça circular água limpa pelas mangueiras, barras, bicos e difusores.
2. Limpe tudo que for associado ao pulverizador, inclusive o material usado para o enchimento do tanque.
3. Tome todas as medidas de segurança necessárias durante a limpeza. Não limpe o equipamento perto de nascentes, fontes de água ou de plantas úteis.
4. Descarte os resíduos da limpeza de acordo com a legislação Estadual ou Municipal.

LAVAGEM DAS EMBALAGENS VAZIAS:

Tríplice Lavagem;

1. Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador;
2. Adicione água limpa à embalagem até $\frac{1}{4}$ do seu volume;
3. Tampe bem a embalagem e agite-a por 30 segundos;
4. Despeje a água de lavagem no tanque do pulverizador;
5. Faça esta operação 3 vezes;
6. Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

INTERVALO DE SEGURANÇA:

Cultura	Intervalo de segurança
Algodão	30 dias
Café	30 dias
Cana-de-açúcar	60 dias
Cana-de-açúcar	(1)
Cevada	30 dias
Girassol	21 dias
Milho	42 dias
Soja	30 dias
Trigo	30 dias

(1) Intervalo de segurança não determinado devido à modalidade de emprego (aplicação no sulco de plantio).

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:

Não entre na área em que o produto foi aplicado antes da secagem completa da calda (no mínimo 24 horas após a aplicação). Caso necessite entrar antes desse período, utilize os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados para o uso durante a aplicação.

LIMITAÇÕES DE USO:

Fitotoxicidade para as culturas indicadas: sendo utilizado conforme as recomendações da bula, o produto não causa fitotoxicidade nas culturas.

Algumas variedades de maçã são muito sensíveis a azoxistrobina, portanto AZOXISTROBIN 200 CIPROCONAZOLE 80 CCAB SC não deve ser utilizado nas proximidades de macieiras, havendo o risco de deriva. Evitar utilizar equipamentos usados com o produto, para pulverizar macieiras.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

Macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; máscara com filtro mecânico classe P2, cobrindo nariz e a boca; óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:

Vide Modo de Aplicação.

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

RECOMENDAÇÕES PARA O MANEJO DE RESISTÊNCIA A FUNGICIDAS:

O uso sucessivo de fungicidas do mesmo mecanismo de ação para o controle do mesmo alvo pode contribuir para o aumento da população de fungos causadores de doenças resistentes a esse mecanismo de ação, levando a perda de eficiência do produto e consequente prejuízo.

Como prática de manejo de resistência e para evitar os problemas com a resistência dos fungicidas, seguem algumas recomendações:

- Alternância de fungicidas com mecanismos de ação distintos do Grupo C3 e do grupo G1 para o controle do mesmo alvo, sempre que possível;
- Adotar outras práticas de redução da população de patógenos, seguindo as boas práticas agrícolas, tais como rotação de culturas, controles culturais, cultivares com gene de resistência quando disponíveis, etc;
- Utilizar as recomendações de dose e modo de aplicação de acordo com a bula do produto;
- Sempre consultar um engenheiro agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais sobre orientação técnica de tecnologia de aplicação e manutenção da eficácia dos fungicidas;
- Informações sobre possíveis casos de resistência em fungicidas no controle de fungos patogênicos devem ser consultados e, ou, informados à: Sociedade Brasileira de Fitopatologia (SBF: www.sbfito.com.br), Comitê de Ação à Resistência de Fungicidas (FRAC-BR: www.frac-br.org), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA: www.agricultura.gov.br).

GRUPO	C3	FUNGICIDA
GRUPO	G1	FUNGICIDA

O produto fungicida Azoxistrobin 200 Ciproconazole 80 CCAB SC é composto por azoxistrobina e ciproconazol, que apresentam dois diferentes modos de ação, a azoxistrobina é um inibidor do complexo III: citocromo bc 1 (ubiquinol oxidase) no sítio Qo do grupo C3 e o ciproconazole é um C14-desmetilase na biossíntese de esterol (erg11/cyp51) do grupo G1. Esta combinação de diferentes ativos faz parte de uma estratégia de gerenciamento de resistência. Segundo classificação internacional do FRAC (Comitê de Ação à Resistência de Fungicidas), respectivamente.

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS:

Não aplicável, trata-se de um FUNGICIDA.

MINISTÉRIO DA SAÚDE – AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA:

**ANTES DE USAR LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES.
USE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL COMO INDICADO.**

PRECAUÇÕES GERAIS:

- Produto para **uso exclusivamente agrícola**
- O manuseio deve ser realizado apenas por trabalhador capacitado.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.
- Não manuseie ou aplique o produto sem os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados.

- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos e não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI) danificados, úmidos, vencidos ou com vida útil fora da especificação. Siga as recomendações determinadas pelo fabricante.
- Não aplique o produto perto de escolas, residências e outros locais de permanência de pessoas e áreas de criação de animais. Siga as orientações técnicas específicas de um profissional habilitado.
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.
- Mantenha o produto adequadamente fechado, em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, avental, máscara, óculos, touca árabe e luvas.
- Seguir as recomendações do fabricante do Equipamento de Proteção Individual (EPI) com relação à forma de limpeza, conservação e descarte do EPI danificado.

PRECAUÇÕES DURANTE A PREPARAÇÃO DA CALDA:

- Utilize equipamento de proteção individual - EPI: macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; avental impermeável; botas de borracha; máscara com filtro mecânico classe P2; óculos de segurança com proteção lateral, touca árabe e luvas de nitrila.
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado, utilizando os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados.
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos.
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pelo manuseio/preparação da calda, em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Evite o máximo possível o contato com a área tratada.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem na área em que estiver sendo aplicado o produto.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia, respeitando as melhores condições climáticas para cada região.
- Verifique a direção do vento e aplique de modo a não entrar contato, ou permitir que outras pessoas também entrem em contato, com a névoa do produto.
- Utilize equipamento de proteção individual - EPI: macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; máscara com filtro mecânico classe P2, cobrindo nariz e a boca; óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila.
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela aplicação em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: "PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA" e manter os avisos até o final do período de reentrada;
- Evite o máximo possível o contato com a área tratada. Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação;

- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa entrem em áreas tratadas logo após a aplicação;
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entra a última aplicação e a colheita);
- Antes de retirar os Equipamentos de Proteção Individual (EPI), sempre lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação;
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais;
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto e troque as roupas;
- Lave as roupas e os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) separados das demais roupas da família. Ao lavar as roupas, utilizar luvas e avental impermeáveis;
- Após cada aplicação do produto faça a manutenção e a lavagem dos equipamentos de aplicação;
- Não reutilizar a embalagem vazia;
- No descarte de embalagens, utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI): macacão com tratamento hidrorrepelente, luvas de proteção contra produtos químicos e botas de borracha
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos, botas, macacão, luvas e máscara
- A manutenção e a limpeza do EPI devem ser realizadas por pessoa treinada e devidamente protegida.
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela aplicação em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.



ATENÇÃO

- Nocivo se ingerido
- Pode ser nocivo em contato com a pele
- Nocivo se inalado

PRIMEIROS SOCORROS: procure imediatamente um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula, folheto informativo e/ou receituário agrônomo do produto.

- **Ingestão:** Se engolir o produto, não provoque vômito. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.
- **Olhos:** Em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho. Caso utilize lente de contato, deve-se retirá-la.
- **Pele:** Em caso de contato, tire a roupa e acessórios (cinto, pulseira, óculos, relógio, anéis, etc.) contaminados e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro, por pelo menos 15 minutos.
- **Inalação:** Se o produto for inalado (“respirado”), leve a pessoa para um local aberto e ventilado. A pessoa que ajudar deve se proteger da contaminação usando luvas e avental impermeáveis, por exemplo

ANTÍDOTO: Não há antídoto específico

INFORMAÇÕES MÉDICAS

Grupo químico	Azoxistrobina: Estrobilurina Ciproconazol: Triazol
Classe toxicológica	Categoria 4 – PRODUTO POUCO TÓXICO
Vias de exposição	Oral e dérmica. Devido à baixa volatilidade do produto a exposição através da via inalatória é praticamente inexistente e não deve ser considerada.
Toxicocinética	Azoxistrobina: após administração oral em ratos foi bem absorvido e extensivamente metabolizado. A excreção foi rápida, não ocorreu acumulação nos tecidos. Não ocorreu diferença no metabolismo de ratos fêmeas e machos. Em estudo <i>in vitro</i> , o Azoxistrobina foi pouco absorvido através da pele humana. Cyproconazol: (84 – 100%) foi bem absorvido após administração oral em ratos, a eliminação foi rápida (aprox. 55% da dose foi encontrada nas fezes e aprox. 40% na urina). É bem metabolizado, sendo que 13 metabólitos mais a substância original foram isolados e identificados na urina, fezes e bile. As principais reações de metabolização incluem eliminação oxidativa do anel do triazol, hidroxilação do carbono dos grupos metílicos, oxidação do grupo metílicos, oxidação do grupo metílico para carbinol e posterior oxidação do ácido carboxílico e rápida eliminação na bile. O tempo de meia-vida para excreção foi de 72 horas. A maior concentração tecidual foi observada no fígado, seguido de adrenais, pulmão, gordura e rins. Existe algum potencial de acumulação no fígado durante estudos de longo prazo. Estudo de penetração dérmica indicou que a porcentagem de ciproconazole absorvido aumentou durante a exposição e diminuiu com a dose. Transcorridas 10 horas da exposição, 10,8% da dose foi absorvida.
Toxicodinâmica	Azoxistrobina: inibe o transporte de elétrons entre citocromos b e c1 nas mitocôndrias, assim prevenindo a formação de ATP. Cyproconazol: em fígados de roedores altera o metabolismo de lipídeos e induz enzimas que metabolizam alguns medicamentos. Este modo de ação no fígado é específico para roedores e tem sido demonstrado não ser relevante aos humanos. Um modo de ação semelhante ocorre em humanos com o fenobarbital.
Sintomas e sinais clínicos	Os dados de laboratório disponíveis indicam que os sinais de intoxicação, tanto para Azoxistrobina como para Cyproconazol, são inespecíficos e transitórios. Alguns indivíduos podem ocasionalmente apresentar reações cutâneas locais quando expostos através de contato direto ao cyproconazol.
Diagnóstico	O diagnóstico deve ser estabelecido por meio de confirmação de exposição ao produto e pela presença de sintomas clínicos compatíveis.
Tratamento	As medidas abaixo relacionadas devem ser implementadas concomitantemente ao tratamento medicamentoso e a descontaminação. Descontaminação: visa limitar a absorção e os efeitos locais. 1. Remover roupas e acessórios e proceder descontaminação cuidadosa da pele (incluindo pregas, cavidades e orifícios) e cabelos, com água abundante e sabão. Remover a vítima para local ventilado; 2. Se houver exposição ocular, irrigar abundantemente com soro fisiológico ou água, por, no mínimo, 15 minutos, evitando contato com a pele e mucosas; 3. Em caso de ingestão recente (geralmente dentro de uma hora), proceder à lavagem gástrica. Atentar para nível de consciência e proteger vias aéreas do risco de aspiração. Administrar carvão ativado na proporção de 50-100 g

	em adultos e 25-50 g em crianças de 1-12 anos, e 1 g/kg em menores de 1 ano, diluídos em água, na proporção de 30 g de carvão ativado para 240 mL de água. Tratamento sintomático e de manutenção. Antídoto: não existe antídoto específico.
Contraindicações	Não induzir o vômito
Sinergismo	É recomendável evitar administrar qualquer medicamento que tenha o mesmo mecanismo de ação de Azoxistrobina (inibição do sistema de transporte de elétrons na respiração mitocondrial).
Efeitos das interações químicas	Não foram relatados efeitos das interações químicas para azoxistrobina e ciproconazol em humanos.
ATENÇÃO	Para notificar o caso e obter informações especializadas sobre diagnóstico e tratamento, ligue para o Disque-Intoxicação: 0800-722-6001. Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica (RENACIAT/ANVISA/MS)
	As intoxicações por agrotóxicos e afins estão incluídas entre as Doenças e Agravos de Notificação Compulsória. Notifique o caso no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN / MS). Notifique no Sistema de Notificação em Vigilância Sanitária (Notivisa)
	Telefone de Emergência da empresa: CCAB Agro S.A. (11) 3889-5600 AMBIPAR: 0800 117 2020 / 0800 707 7022 / 0800 707 1767 Endereço Eletrônico da Empresa: www.ccab-agro.com.br Correio Eletrônico da Empresa: contato@ccab-agro.com.br

MECANISMO DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO: EFEITOS AGUDOS E CRÔNICOS PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:

Efeitos Agudos:

DL₅₀ oral em ratos: > 300 mg/Kg

DL₅₀ cutânea em ratos: > 2000 mg/kg

CL₅₀ inalatória em ratos: > 3,075 mg/L. Não determina nas condições de teste.

Corrosão/Irritação cutânea em coelhos: Todos os sinais de irritação retornaram ao normal na leitura em 48 horas após o tratamento para 3/3 dos animais. Nenhuma alteração comportamental ou clínica relacionada ao tratamento foi observada durante o período de observação.

Corrosão/Irritação ocular em coelhos: A substância teste aplicada no olho dos coelhos produziu as seguintes alterações: vermelhidão na conjuntiva, quemose e uveíte em 3/3 dos olhos testados. Todos os sinais de irritação retornaram ao normal na leitura em 72 horas após o tratamento para 3/3 dos olhos testados. Nenhuma alteração comportamental ou clínica relacionada ao tratamento foi notada durante o período de observação.

Sensibilização dérmica em cobaias: não sensibilizante

Mutagenicidade: não mutagênico

Efeitos Crônicos:

AZOXISTROBINA: foram realizados estudos de longo prazo com ratos, camundongos e cães com o azoxistrobina em diferentes concentrações, os efeitos observados não foram suficientes para que fossem registradas evidências de efeitos crônicos que representem risco significativo ao homem.

CIPROCONAZOLE: nos estudos de mutagenicidade realizados com ciproconazole não foram observados efeitos genotóxicos. O ciproconazole não demonstrou efeitos teratogênicos ou efeitos sobre a reprodução. Em estudos realizados com animais de laboratório expostos por período prolongado ao ciproconazole não foram registradas evidências de efeitos crônicos que representem risco significativo ao homem.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS
RENOVÁVEIS

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE:

1. PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

Este produto é:

- () Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I).
- (X) Muito Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE II).**
- () Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE III).
- () Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV).

Este produto é **ALTAMENTE MÓVEL** apresentando alto potencial de deslocamento no solo, podendo atingir principalmente águas subterrâneas.

- Este produto é **ALTAMENTE PERSISTENTE** no meio ambiente.
- Evite a contaminação ambiental – **Preserve a Natureza.**
- Não utilize equipamento com vazamentos.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação de solo, água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.
- Não execute aplicação aérea de agrotóxicos em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhentos) metros de povoação e mananciais de captação de água para abastecimento público e de 250 (duzentos e cinquenta) metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamentos de animais e vegetação suscetível a danos.
- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal concernentes às atividades agropecuárias.

INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENOSO.**
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns maiores deverão ser seguidas as instruções constantes da NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a empresa **CCAB AGRO S.A.** - telefone de Emergência: AMBIPAR: 0800 117 2020 / 0800 707 7022 / 0800 707 1767.
- Utilize equipamento de proteção individual – EPI (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetor e máscara com filtros).

- Em caso de derrames, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d'água. Sigas as instruções abaixo:

Piso pavimentado – Absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá mais ser utilizado. Neste caso contate a empresa registrante, através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

Solo – Retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima.

Corpos d'água – Interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.

- Em caso de incêndio, use extintores DE ÁGUA EM FORMA DE NEBLINA, CO₂ OU PÓ QUÍMICO ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL

LAVAGEM DA EMBALAGEM

Durante o procedimento de lavagem o operador deverá estar utilizando os mesmos EPIs – Equipamentos de Proteção Individual – recomendados para o preparo da calda do produto.

·Tríplice Lavagem (Lavagem Manual):

Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de tríplice lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até $\frac{1}{4}$ do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a por 30 segundos;
- Despeje a água da lavagem no tanque do pulverizador;
- Faça esta operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

a) Lavagem sob Pressão:

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato de água;
- Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
- Manter a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;

- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:

Após a realização da tríplice lavagem ou Lavagem Sob Pressão, esta embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra. Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE:

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGENS SECUNDÁRIAS (NÃO CONTAMINADA)

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

TRANSPORTE:

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS:

A desativação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTE PRODUTO.

EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS.

A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde as pessoas.

PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final. A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmara de lavagem de gases efluentes e aprovados pelo órgão ambiental competente.

TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS

O transporte está sujeito às regras e procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.

RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL

De acordo com as recomendações aprovadas pelos órgãos responsáveis.